



Presidenta da CNTV, Cida Trajano, quer fortalecer a organização no local de trabalho para garantir avanços

SEMINÁRIO DOS TRABALHADORES DO VESTUÁRIO DA BAHIA REFORÇA AÇÃO POR AUMENTO REAL, SAÚDE E DIREITOS

Evento reuniu 54 lideranças sindicais de todo o Estado

Fortalecer a ação sindical junto à base, potencializando as mobilizações da Federação dos Trabalhadores do Vestuário da Bahia junto aos Sindicatos e nos locais de trabalho para arrancar aumentos reais de salário, melhoria nas condições de saúde e segurança, e avançar no combate à precarização.

Estes foram os eixos centrais do Seminário que reuniu 54 dirigentes sindicais do vestuário na cidade de Itapetinga, no interior baiano, no dia 2 de setembro.

DATA-BASE - Um dos grandes desafios colocados desde já, alertou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Vestuário, Cida Trajano, é iniciarmos a mobilização rumo a uma campanha salarial vitoriosa, que garanta ganhos reais expressivos. “A data-base da categoria na Bahia é janeiro, mês em que o salário

mínimo será reajustado em torno de 14% - conforme acordo das centrais sindicais com o governo. Isso vai nos ajudar a ampliar a pressão por ganhos mais expressivos, porque nosso trabalho é qualificado e merece ser reconhecido como tal”, destacou James Alves, presidente do Sindicato dos Calçados de Itapetinga.

VALORIZAÇÃO - Na avaliação da presidenta da CNTV, será um bom momento para cobrarmos das empresas uma política de valorização dos pisos salariais do Ramo.

Diante da concorrência desleal dos calçados chineses, os trabalhadores se somam aos empresários para cobrar do governo medidas que protegessem a



Lideranças sindicais de Itapetinga, Jequié e Ipirá participaram ativamente dos debates do Seminário

indústria nacional e o emprego. Agora será o momento dos empresários demonstrarem compromisso com o discurso de defesa do mercado interno. Com maior poder de compra, teremos mais consumo e mais produção, colocando a roda da economia para girar.

REPRESENTATIVIDADE - Entre outras entidades, participaram ativamente do evento da Confederação, lideranças dos Sindicatos dos Calçados de Ipirá, Jequié e região.

COMUNICAÇÃO É ARMA DE LUTA E CONQUISTA! SILENCIAR É FAZER O JOGO DO PATRÃO!

Os direitos que temos hoje na lei são fruto da luta de muitos que nos antecederam. A sua manutenção e ampliação dependem da nossa unidade e capacidade de mobilização.

A comunicação é uma arma impor-

tante para maiores avanços, pois eleva a auto-estima e a visão coletiva com exemplos do dia-a-dia das entidades na construção de um Brasil melhor.

Portanto, comunicar vitamina a luta com a greve que empolga, a campanha

salarial que contagia, ou mesmo a denúncia que faz refletir, abrindo espaço para novas vitórias e conquistas.

Silenciar é fazer o jogo do patrão! Comunique-se! Envie foto ou texto para cntvcut@cntvcut.org.br

NOS 6 ANOS DO ASSASSINATO DE JAIR DA COSTA, SAPATEIROS GAÚCHOS SE UNEM POR JUSTIÇA

Federação Democrática dos Sapateiros do Rio Grande do Sul faz manifestação no dia 30 de setembro

Todos os dias 30 de setembro, os trabalhadores gaúchos lembram a memória de Jair Antônio da Costa, dirigente do Sindicato dos Sapateiros de Igrejinha, assassinado covardemente nesta data em 2005 pela PM durante o desgoverno tucano de Yeda Crusius. Jair foi agredido e morto por policiais durante manifestação pacífica do setor coureiro-calçadista por condições dignas de vida e trabalho. Os criminosos continuam soltos.

Neste ano, a Federação Democrática dos Sapateiros do RS e os Sindicatos da categoria voltam às ruas para cobrar o fim da impunidade e exigir a prisão dos policiais militares que o executaram.

Conforme Antonio Guntzel, dirigente da Federação e da CNTV, a atividade inicia às seis horas da manhã com distribuição de materiais em Igrejinha e ocupação da rodovia RS 115 durante uma hora. Será realizada missa no cemitério, seguida de panfletagem em Sapiranga e às 17 horas haverá concentração no viaduto onde foi cometido o crime. Do local os manifestantes saem em caminhada até o Fórum da cidade.

BATISTA - Segundo o presidente da Federação dos Sapateiros e secretário geral da CUT-RS, João Batista Xavier Silva, “além de recordar o exemplo de determinação e garra do companheiro Jair, vamos cobrar agilidade no processo judicial. Afinal, já são seis anos de impunidade. Basta!”.



Jair Antônio da Costa foi assassinado de forma covarde por policiais militares durante uma manifestação. Criminosos de farda continuam soltos



“Para afastar a multidão, os policiais sacaram as armas. No centro da roda que se formou, Jair era agredido de forma brutal - tinha um cassetete pressionado contra o pescoço e se debateu violentamente até cair desfalecido”.

*Livro **Plantados no Chão**, da jornalista Natália Viana relata os últimos momentos de Jair. A obra está disponível em PDF no site da CUT*

MULTINACIONAL ZARA É FLAGRADA COM TRABALHO ESCRAVO

Irregularidades no registro em carteira e nos pagamentos, falta de condições de higiene e segurança nas oficinas, jornadas de até 14 horas e cerceamento de liberdade

O diretor corporativo do grupo espanhol Inditex, Jesus Echevarria, dono da marca Zara, declarou durante audiência na Câmara dos Deputados que a empresa finalmente irá fortalecer o monitoramento de sua cadeia de fornecedores no Brasil.

Em operações realizadas em maio e junho por fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), três oficinas de costura que fabricavam peças de roupas para a Zara foram flagradas mantendo trabalhadores em situação análoga à escravidão.

EXPLORAÇÃO - Ao todo, 67 trabalhadores foram liberados, entre eles 14 bolivianos e um peruano. Os fiscais flagraram irregularidades no registro em carteira e nos pagamentos, falta de condições de higiene e segurança nas

oficinas, jornadas de até 14 horas e até cerceamento de liberdade.

A multinacional alega que “não sabia” do problema, e que a culpa seria de um fornecedor direto - a AHA Ind. Com. Roupas - que realizou “terceirização não autorizada” ao contratar as oficinas flagradas com trabalhadores escravos.

CRIME - Conforme a legislação brasileira, porém, a Zara era a contratante principal do serviço e, portanto, também assume responsabilidades. A empresa terá que responder a 48 autos de infração emitidos pelos fiscais. Além disso, um processo pode - e deve - incluir a companhia na lista suja do trabalho escravo.

A presença de Echevarria na Câmara demonstra que diante da pressão contra a impunida-

de, a múltipla se viu obrigada a dar alguma satisfação, até porque a divulgação dos abusos chegou a derrubar as ações da empresa na Bolsa de Madri.

CPI - No final de agosto, a Zara sequer enviou representante para a audiência na Assembléia Legislativa de São Paulo. Na ocasião, deputados ameaçaram criar uma CPI do Trabalho Escravo.

Outras grandes empresas brasileiras e estrangeiras, como Pernambucanas, Marisa e C&A já tiveram fornecedores flagrados mantendo funcionários em condição análoga à de escravidão.

